

<b>Processo</b>	<b>38813/2025</b>
<b>Requerente</b>	<b>Junta de Freguesia</b>
<b>Data</b>	<b>16/01/2026</b>
<b>Local</b>	<b>Alameda do Lago</b> <b>União das freguesias de Nogueiró e Tenões</b>
<b>Técnico</b>	<b>Armando Silva</b>
<b>Assunto</b>	<b>Relatório de avaliação fitossanitária e de estabilidade biomecânica</b>

## 1. Caracterização

A visita realizada à Alameda do Lago, sita na União das freguesias de Nogueiró e Tenões, prendeu-se com a necessidade de análise da condição fitossanitária e avaliação de risco de uma árvore localizada junto ao n.º 35, bem como do seu impacto no arruamento, passeio pedonal e infraestruturas na proximidade (Figura 1).

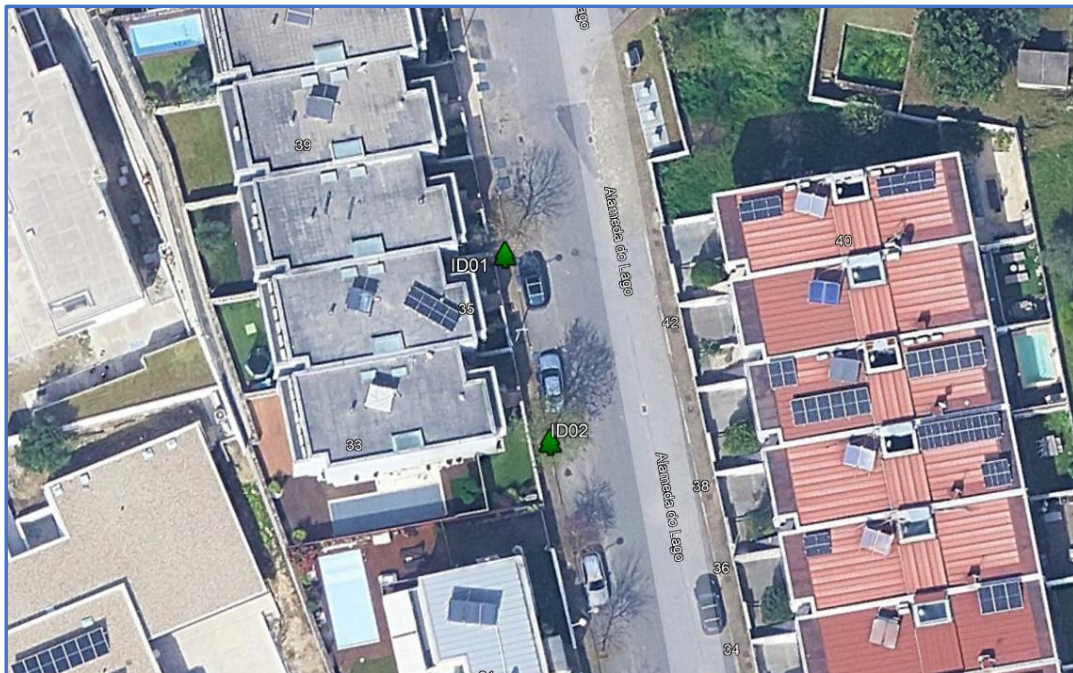


Figura 1 – Localização dos exemplares (Fonte: Google Maps, 2026)

## 2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano);
- Regulamento n.º 379/2025, de 30 de março (Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga);
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C).



### 3. Análise

A análise e caracterização destas árvores foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*).

Chegados ao local, verificou-se que, para além da árvore localizada junto ao n.º 35, também a árvore implantada junto ao n.º 33 deveria ser alvo de análise, sendo que serão alvo de análise neste relatório 2 (duas) árvores.

Assim, foi realizada uma análise à situação das árvores em apreço, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da estabilidade biomecânica, bem como a avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores da envolvente daquele espaço e ainda o seu impacto nos passeios pedonais, na via rodoviária e nas infraestruturas existentes na proximidade.

Os exemplares encontram-se implantados na baía de estacionamento, em pavimento betuminoso, de um arruamento de dois sentidos, em caldeira com aproximadamente 50cmX50cm (Figura 2).



Figura 2 – Imagens do espaço envolvente (Fonte: Google Maps, 2026)

Relativamente às árvores, tratam-se de liquidâmbares (*Liquidambar styraciflua* L.).

Trata-se de uma espécie considerada de grande porte (20-30 metros na idade adulta) e de grande longevidade (100-150 anos), preferindo solos férteis e húmidos, mas bem drenados. É moderadamente tolerante à poluição atmosférica.

O seu sistema radicular é agressivo e superficial, predominando um extenso sistema de raízes na camada superficial do solo.

As árvores encontram-se identificadas no sentido Norte para Sul, de ID01 a ID02 (Quadro 1).



ID	Ocupação	Nome comum	Coordenadas	
			Latitude (°)	Longitude (°)
01	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	liquidâmbar	41.549338°	-8.390762°
02	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	liquidâmbar	41.549201°	-8.390718°

Quadro 1 – Localização da árvore

#### a. Caracterização dos exemplares a estudo

Tal como referido, trata-se de liquidâmbares, sendo os mesmos de média dimensão e ainda em fase de crescimento ativo.

##### i. Árvore ID01

A árvore identificada com o ID01 apresenta um razoável estado fitossanitário, mas boa estabilidade biomecânica. No entanto, fruto de uma poda desadequada, a sua copa encontra-se desequilibrada, uma vez que os ramos principais foram objeto de rolagem com o objetivo de reduzir a copa, promovendo o surgimento de ramos adventícios mal inseridos (Figura 3).



Figura 3 – Enquadramento do exemplar

Fruto da agressividade do seu sistema radicular, para além dos danos na caldeira e no pavimento betuminoso da baía de estacionamento, o passeio pedonal encontra-se já consideravelmente afetado, verificando-se já ondulação no mesmo em direção ao muro da propriedade, sendo que num futuro próximo, é espectável que se verifiquem danos no muro da propriedade e no portão (Figura 4).





Figura 4 – Danos no passeio pedonal

## ii. **Árvore ID02**

A árvore identificada com o ID02 apresenta um bom estado fitossanitário e boa estabilidade biomecânica (Figura 5).



Figura 5 – Enquadramento do exemplar

Fruto da agressividade do seu sistema radicular, para além dos danos na caldeira e no pavimento betuminoso da baía de estacionamento, o passeio pedonal encontra-se já consideravelmente afetado, verificando-se já ondulação no mesmo em direção ao muro da propriedade, sendo que num futuro próximo, é espectável que se verifiquem danos no muro da propriedade. Para além disso, já se verifica a afetação de uma caixa técnica nas proximidades (Figura 6).





Figura 6 – Danos no passeio pedonal e caixa técnica

**a. Dados dendrométricos:**

Relativamente aos dados dendrométricos dos exemplares, os mesmos são os seguintes (Quadro 2):

<b>ID</b>	<b>PAP</b> Perímetro à Altura do Peito (cm)	<b>DAP</b> Diâmetro à Altura do Peito (cm)	<b>H</b> Altura da Árvore (m)	<b>HCB</b> Altura à Base da Copa (m)	<b>DC</b> Diâmetro da copa (m)
01	86	27	4,80	1,80	3,10
02	113	36	9,90	3,20	6,80

Quadro 2 – Dados dendrométricos



#### **4. Proposta**

Face à análise técnica efetuada, constata-se que as árvores estão a provocar consideráveis danos, quer no piso da baía de estacionamento, mas sobretudo no passeio pedonal, afetando já uma caixa técnica, sendo espetável que a situação venha a agravar-se num futuro próximo, fruto do natural desenvolvimento do seu sistema radicular, podendo a breve prazo afetar os muros e os portões de acesso das propriedades.

Importa ainda referir que, de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 41.º do Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025), é expressamente proibido plantar espécies como o *Liquidambar styraciflua* L. em caldeiras, por forma a evitar danos nos passeios, o que reforça a adequação da sua substituição por espécies de porte mais compatível com o espaço disponível e de menor agressividade radicular.

Pelo exposto, salvo melhor opinião, manifesta-se a necessidade de abate das árvores em apreço e a sua substituição por outras de espécie adequada ao espaço urbano.

O Técnico,

.....  
Armando Silva, Eng.

